

# No curso de medicina, apenas 2,7% dos formandos são negros

Cristiane Capuchinho

Do UOL, em São Paulo 20/05/2013 | 06h00

Apesar de formarem **50,7% da população brasileira** (<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/em-dez-anos-populacao-que-se->

[autodeclara-negra-sobe-e-numero-de-brancos-cai-diz-ibge.htm](http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/em-dez-anos-populacao-que-se-autodeclara-negra-sobe-e-numero-de-brancos-cai-diz-ibge.htm)), os

autodeclarados negros ainda são minoria entre os formados no ensino superior. Na carreira de medicina, apenas 2,66% dos concluintes em 2010 eram pardos ou pretos. O estudo foi feito pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), a pedido do **UOL**, com as informações dos alunos que fizeram Enade.

Dos universitários que fizeram Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) em 2010, apenas 6,13% se declaravam pretos ou pardos. Em 2009, o índice foi ainda menor: 5,41%.

Em 2010, somente 16.418 estudantes concluintes que prestaram o Enade se declararam negros, de um total de 267.823 universitários. No ano de 2009, foram 35.958 alunos concluintes negros entre 663.943 estudantes que prestaram o exame.

▪ **USP não tem preto entre calouros das três carreiras mais concorridas** (<http://vestibular.uol.com.br/noticias/redacao/2013/05/03/usp-nao-tem-calouro-preto-nas-tres-carreiras-mais-concorridas.htm>)

"Ainda temos o negro vítima de situações sociais que são resultado de um histórico da escravidão. Dos excluídos nossos, os negros são aqueles que precisam de maior amparo da sociedade", afirma Luiz Cláudio Costa, presidente do Inep.

A pequena presença de estudantes negros no ensino superior é o resultado de diferentes gargalos, que vão da exclusão material, passam pela baixa qualidade do ensino público e chegam à autoexclusão.

"O percentual de estudantes negros que terminam o ensino médio é muito aquém do índice de brancos. A exclusão vem muito antes do ensino superior", comenta o antropólogo Jocélio Teles, professor da UFBA (Universidade Federal da Bahia).

Para ele, não pode ser também descartado o processo de introjeção da exclusão que leva o aluno a não ver a universidade como uma trilha possível para ele.

"Chega ao ponto de possíveis estudantes nem se inscreverem no vestibular", pontua.

Segundo Teles, um estudo feito nos anos 2000 mostrava que a maioria dos

## PERCENTUAL DE PRETOS E PARDOS ENTRE CONCLUINTES

Medicina	2,66%
Design	3,58%
Odontologia	3,8%
Medicina Veterinária	4,26%
Farmácia	5,02%
Direito	5,03%
Comunicação Social	5,11%
Administração	5,26%
Psicologia	5,38%
Ciências Econômicas	5,5%

Fonte: Dados do Enade 2009 e 2010; Inep

estudantes de cursos prestigiados, como medicina ou odontologia, em universidades públicas tinham pais com ensino superior incompleto ou completo.

### Desempenho

Quando analisado o desempenho dos estudantes no exame nacional, os estudantes negros têm nota 1,7% menor do que os alunos não negros. "O desempenho é muito próximo, mostrando que eles superam as dificuldades que tiveram no ensino básico com muita dedicação", considera Luiz Cláudio.

De acordo com o presidente do Inep, a diferença entre alunos negros e não negros é maior na educação básica, mas tem diminuído. "Isso se explica por uma série de razões. Há uma grande correlação entre alunos negros e escola pública. Às vezes a educação é de baixa qualidade, existe a defasagem idade série, muitas vezes esse estudante tem que trabalhar e estudar", lista o presidente do Inep.

No caso das universidades públicas que adotam cotas, o antropólogo Jocélio Teles salienta que é preciso um trabalho paralelo da instituição para que o estudante possa superar completamente as diferenças em relação a alunos de boas escolas particulares.

"O que as universidades precisam pensar, e parece que poucas pensaram, é o que se chamou de permanência dos estudantes. É preciso que eles tenham cursos de línguas, que haja programa de monitoria e de tutoria para esses estudantes", afirma Teles.

### Acesso

O Censo 2010 mostrou que na população de faixa etária entre 15 e 24 anos, 31,1% dos brasileiros brancos frequentavam a universidade. Entre a população parda e preta, os índices são muito menores: **13,4% e 12,8%, respectivamente** (<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/brancos-ganham-duas-vezes-mais-que-negros-e-dominam-ensino-superior-no-pais-mostra-censo-2010.htm>).



[Para pesquisadora, cotas exigem real democratização das universidades](http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/01/03/para-pesquisadora-cotas-exigem-real-democratizacao-das-universidades.htm)  
(<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/01/03/para-pesquisadora-cotas-exigem-real-democratizacao-das-universidades.htm>)



[Entenda a Lei de Cotas nas universidades federais](http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/10/01/entenda-a-lei-de-cotas-nas-universidades-federais.htm)  
(<http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/10/01/entenda-a-lei-de-cotas-nas-universidades-federais.htm>)



[Governo paulista anuncia cota de 50% das vagas em universidades públicas até 2016](http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/20/governo-paulista-anuncia-cota-de-50-das-vagas-em-universidades-publicas-ate-2016.htm)  
(<http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/20/governo-paulista-anuncia-cota-de-50-das-vagas-em-universidades-publicas-ate-2016.htm>)



[Lei de Cotas pode mudar composição social e melhorar qualidade da escola pública](http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/02/lei-de-cotas-pode-mudar-composicao-social-e-melhorar-qualidade-da-escola-publica-avaliam-especialistas.htm)  
(<http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/02/lei-de-cotas-pode-mudar-composicao-social-e-melhorar-qualidade-da-escola-publica-avaliam-especialistas.htm>)



[Veja a opinião dos ministros do STF sobre cotas raciais em universidades públicas](http://educacao.uol.com.br/album/2012/04/27/veja-frases-dos-ministros-do-stf-no-julgamento-das-cotas-raciais.htm)  
(<http://educacao.uol.com.br/album/2012/04/27/veja-frases-dos-ministros-do-stf-no-julgamento-das-cotas-raciais.htm>)

Em 2012 foi assinada a Lei de Cotas, que criou a **reserva de 50% das vagas** (<http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/10/11/dilma-assinou-decreto-que-regulamenta-cotas-nas-universidades-decreto-sera-publicado-na-segunda.htm>) em universidades federais para estudantes de escolas públicas a partir de 2016. Em respostas aos pedidos de políticas afirmativas raciais, a distribuição das reservas se dará de maneira equivalente à representação demográfica das raças no Estado.

Para o antropólogo, a Lei de Cotas não resolve o problema de acesso dos negros no ensino superior, apenas democratiza o ingresso em universidades públicas. "Ainda estamos falando de selecionar uma pequena parte dos estudantes que têm condições de ingressar na universidade. Há muito mais alunos na escola pública do que essas vagas disponíveis."

© 1996-2013 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados. Hospedagem: UOL Host